

# América economia

BRASIL nº 478 [www.brasil.com.br](http://www.brasil.com.br)

Innsbruck  
editora

**"BRASIL  
AINDA NÃO  
ENGATOU NO  
NOVO MODO  
DE PRODUÇÃO  
DA ECONOMIA  
GLOBAL"**

**"OS PARTIDOS  
NÃO CONSEGUEM  
EXPRESSAR  
A FRAGMENTAÇÃO  
DA SOCIEDADE"**

## FÓRUM DE DAVOS

Octavio de Barros analisa  
os debates sobre as grandes  
mudanças do mundo

Nº 478 • DEZ/2017 • R\$ 20,00

ISSN 1414-2341

0,64,7,8

9 771414 234008

**"PRENDER  
O VICIADO E  
O PEQUENO  
TRAFICANTE  
SÓ PIORA O  
PROBLEMA DAS  
DROGAS"**

**"BOLSO,  
SEGURANÇA E  
CORRUPÇÃO  
SERÃO OS  
GRANDES  
TEMAS DAS  
ELEIÇÕES  
DE 2018"**

# FHC

# EXCLUSIVO

**"ACASALAMENTO ENTRE A POLÍTICA E O CRIME ORGANIZADO É PERIGOSO"**



# Podemos fazer negócios?

O aumento do interesse das empresas pela internacionalização das operações tem se tornado vital para o seu crescimento e pode representar maior ganho em produtividade, eficiência e possibilidades de acesso a novas tecnologias

Por Felix Ventura, de São Paulo

**M**aximizar os lucros. Avaliar os riscos. Checar os procedimentos para a sustentabilidade dos negócios. Essas parecem ser questões cruciais para os empreendedores em nível global que pretendem manter suas empre-

sas em evolução. Para além dos cálculos, estão as peculiaridades que cada região do mundo exige para a obtenção dos resultados. Por isso, conhecer e dominar as variáveis do ambiente de negócios, considerando a singularidade en-



SHUTTERSTOCK

tre as culturas organizacionais e profissionais, pode fazer a diferença na conquista de mercados e oportunidades.

No Brasil, o interesse pela internacionalização dos negócios foi mapeado por uma pesquisa realizada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) que teve como principais objetivos identificar os países priorizados pelo empresariado brasileiro para essa expansão nos próximos anos. A gerente de investimentos da Apex-Brasil, Maria Luisa Cravo Wittenberg, aponta um cenário favorável para as iniciativas de internacionalização, uma vez que a economia brasileira esboça sinais de recuperação e permite que as empresas possam planejar sua expansão com maior segurança em prazos de três a cinco anos. Ela ressalta que o aumento da procura pelo programa de internacionalização oferecido pela instituição foi de 20% no último ano.

“Disponibilizamos o auxílio necessário para estruturação da estratégia de internacionalização, montagem de plano de expansão internacional e prospecção para o estabelecimento de empresas no exterior”, explica.

#### Onde os brasileiros investem?

Uma pesquisa realizada pela Apex-Brasil em 2016 com CEOs e diretores de 229 empresas nacionais considerou a internacionalização das companhias como abertura de operação própria da empresa brasileira em outros países por meio das modalidades de escritório comercial, franquia, centro de distribuição, unidade produtiva, loja e parceria com outra empresa, entre outros.

O estudo revelou que 68,8% das companhias nacionais têm preferência pela abertura de negócios nos próximos três anos nos Estados Unidos, seguidos por Colômbia (23,4%), México (21,3%), Argentina (17,7%) e Emirados Árabes Unidos (15,6%). Ao analisar o modo como as empresas pretendem se instalar em outros países, o escritório comercial foi o modelo de operação preferido pelas companhias que desejam se estabelecer nos Estados Unidos, Colômbia

Aumento da procura pelo programa de internacionalização oferecido pela Apex-Brasil foi de

**20%**  
no último ano

**Maria Luisa Cravo Wittenberg, gerente de investimentos da Apex-Brasil**



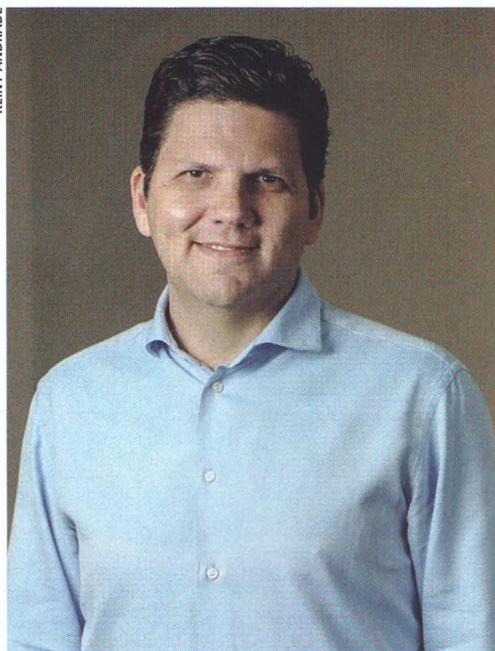
ARQUIVO APEX-BRASIL



bia e Emirados Árabes Unidos, enquanto que, para os negócios iniciados no México e Argentina, a melhor maneira de atuação é através de distribuidoras e armazéns.

Entre os setores com maior apelo para o aporte do empresariado brasileiro estão os de alimentos e bebidas, serviços financeiros, software e serviços de TI, construção civil, máquinas e equipamentos.

KEINY ANDRADE



**André Friedheim,**  
 diretor internacional  
 da ABF

### Fluxo de investimento estrangeiro

De acordo com a gerente de investimentos da Apex-Brasil, os fluxos de Investimento Direto no País (IDP) vêm apresentando menor sensibilidade frente à retração da atividade econômica se comparados aos investimentos agregados na economia brasileira.

A participação dos anúncios de investimentos de empresas estrangeiras no total de anúncios de investimentos de empresas nacionais e estrangeiras também aumentou, chegando a 79% neste ano, segundo a Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet). “A maior resiliência dos investimentos estrangeiros pode ser explicada pelos empréstimos intercompanhia, que atenuam condições restritivas de crédito no Brasil, pelo alinhamento dos investimentos a estratégias globais e pelo maior foco na expansão de plantas já instaladas, e não implantação de novas”, explica Wittenberg.

### Conhecendo as dinâmicas

Na percepção do diretor internacional da Associação Brasileira de Franchising (ABF), André Friedheim, existe um interesse crescente das marcas brasileiras de franquias sobre o processo de internacionalização, puxado pelo histórico de sucesso de algumas companhias que enxergam a iniciativa como uma alternativa para compensar os momentos de crise econômica no país.

Para Friedheim, as turbulências econômicas dos últimos anos favoreceram o desempenho das franquias estrangeiras no país. “Em vários momentos, o dólar mais alto colaborou com a redução de custos para a entrada de empresas estrangeiras em nosso país. Outra razão que impulsiona o interesse estrangeiro aqui são os cases de sucesso já estabelecidos no mercado nacional. Com o crescimento desses cases, outras marcas também se sentem confortáveis para investir”, afirma.

Dos três mil franqueadores existentes no Brasil – grupo essencialmente formado por empreendedores locais –, cerca de 5% correspondem



**Rosana Almeida,**  
proprietária da imobiliária  
Florida Connexion e  
idealizadora do evento  
Invest in Florida

às marcas internacionais. De acordo com Friedheim, num período de cinco anos essa taxa deve aumentar para 10%, num cenário de retomada econômica, sendo os Estados Unidos, a Espanha e países do bloco latino-americano os principais investidores potenciais.

O diretor internacional da ABF ressalta ainda que fatores relacionados aos trâmites burocráticos – como o complexo sistema tributário, o registro de marcas e a logística – constituem sérios entraves às companhias que pretendem se estabelecer no Brasil. “É quase impossível explicar para um estrangeiro sobre o nosso sistema tributário. Muitas vezes, ao chegarem em nosso país, eles ficam surpresos por constatar que a sua marca já está registrada em nome de terceiros”, observa Friedheim. “O Brasil tem atualmente cerca de 150 marcas que atuam no exterior, e acredito que esse número deva dobrar no intervalo de cinco anos”.

### Sonho americano

Costumeiramente vistos como a terra das oportunidades de negócios, os Estados Unidos estão na lista de desejos de grande parte do empresariado global, regra que também vale para uma parcela brasileira de empreende-

dores. O Invest in Florida, evento que acontece no Brasil desde 2010 e que atua como agente colaborador para levar negócios brasileiros aos Estados Unidos, realizou sua última edição no segundo semestre de 2017 nas cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Os visitantes foram apresentados aos elementos indispensáveis para, por exemplo, abrir um negócio ou comprar uma casa na Flórida.

De acordo com Rosana Almeida, proprietária da imobiliária Florida Connexion e idealizadora do evento, entre as propostas principais da feira de negócios estão a demonstração das oportunidades, esclarecimentos sobre o processo de aquisição de imóveis e internacionalização de empresas e consultoria para gerenciar os investimentos. “Na nossa última edição, recebemos em torno de 480 visitantes. Observamos pontos interessantes sobre o comportamento dos interessados. Por exemplo, uma família de Recife nos visitou para aprender sobre os procedimentos necessários e um ano depois retornou com a definição de um plano de negócio na área de construção civil. Esse tipo de situação é muito comum e percebemos que essas decisões não são tomadas de repente. Há um processo de amadurecimento estratégico envolvido”, avalia Almeida.

Entre os painéis apresentados no evento deste ano, foram expostas informações dirigidas a corretores de imóveis, investidores e outros interessados com foco no estado da Flórida – que recebe 113 milhões de turistas todos os anos e detém o título de 16º economia mundial.

De acordo com a idealizadora do evento, num período de sete anos foram registradas mais de três mil transações



Somos uma plataforma de soluções modernas e inovadoras em Investimentos, Seguros, Previdência, Consórcio, Câmbio, Planos de Saúde, Assessoria Empresarial e Educação Financeira, onde o foco no cliente nos leva a distribuir soluções financeiras, proteção e sucessão patrimonial em sintonia com as demandas do mercado.



AGENTE AUTÔNOMO DE  
INVESTIMENTOS CREDENCIADO  
À XP INVESTIMENTOS



[www.alluregroup.com.br](http://www.alluregroup.com.br)

✉ [allure@alluregroup.com.br](mailto:allure@alluregroup.com.br) | ☎ 11 97315-2002

Rua da Consolação, 2825 - Conj.104 - Cerqueira César - São Paulo, SP

**Ronaldo Martins,**  
advogado e porta-voz  
do WTC HUB PME



DIVULGAÇÃO

estratégico para as empresas brasileiras avaliar a opção da internacionalização não só para ampliar vendas ou receitas, mas também para ganhar maior produtividade e eficiência e acessar novas tecnologias.

O porta-voz do evento destaca ainda uma pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre o ambiente de negócios na América Latina em abril de 2017, na qual o Paraguai aparece no topo da lista, com 133 pontos numa escala que vai até 140, seguido por Uruguai (130), Argentina (101), Colômbia (98) e Brasil (79). Outro estudo realizado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) sobre a variação e projeção do Produto Interno Bruto (PIB) entre os países latino-americanos, aponta a Bolívia e o Paraguai com projeções de crescimento de 4,0% para 2017/2018.

Um termo que pode desempatar as duas nações para o potencial de expansão econômica está relacionado ao Projeto Maquila, desenvolvido pelo governo paraguaio, que cria um ambiente de negócios vantajoso para os investidores. Outras condições favoráveis dizem respeito a um perfil de mão de obra jovem – 60% da população do Paraguai têm idade inferior a 35 anos – e com custo 53,2% inferior à do trabalhador brasileiro para a mão de obra treinada; à despesa com energia elétrica, que chega a ser 70% menor que a brasileira; e ao tratado de livre comércio com a União Europeia, com a liberação para 9.749 produtos feitos no Paraguai.

e uma taxa de crescimento próxima a 750%. O valor médio gasto pelos brasileiros em compras de imóveis na Flórida é de US\$ 430 mil. Cerca de 65% dos negócios fechados ainda dizem respeito à compra de imóveis, contra 35% de investidores que desejam expandir ou montar suas empresas em solo norte-americano. “O mercado para investimentos de brasileiros nos Estados Unidos está muito aquecido. A Flórida é o ponto de maior concentração, mas estados como Califórnia, New Jersey, New York, Massachusetts e Texas também merecem ser citados”, diz.

### Boa vizinhança

Sim, as oportunidades podem estar ao lado e, de fato, fazem fronteira com o Brasil. A economia paraguaia, com seus benefícios fiscais, tributários e financeiros, foi tema do “Fórum Internacional Por que Paraguay?”. Promovido pelo WTC HUB PME no final do mês de outubro, em São Paulo, o evento reuniu empresários brasileiros interessados em conhecer as facilidades oferecidas pelo país vizinho.

De acordo com Ronaldo Martins, advogado e porta-voz do WTC HUB PME, o momento é

No Paraguai, a Lei de Maquila exige apenas 1% de tributo das companhias brasileiras que exportarem

**100%**  
da sua produção, oferecendo ótima vantagem competitiva

**O ESTADO NORTE-AMERICANO DA FLÓRIDA É O PONTO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS, MAS LOCALIDADES COMO CALIFÓRNIA, NEW JERSEY, NEW YORK, MASSACHUSETTS E TEXAS TAMBÉM MERECEM DESTAQUE**